

# SIGNIFICAÇÕES E VIVÊNCIAS: A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO DO EDUCADOR AMBIENTAL

Márcia Cristina Souza Madeira \*

## RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa de cunho qualitativo realizada pela turma de alunos regulares que ingressou no ano de 2002 (com algumas exceções) no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, nível de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande. Tal pesquisa ocorreu no decorrer da disciplina “Análise Qualitativa de Informações Discursivas”, sob a orientação da Profª. Drª. Maria do Carmo Galiuzzi. Os atores envolvidos foram os ex-alunos do Mestrado que chegaram ao final do curso e defenderam suas dissertações. No decorrer do texto encontram-se os caminhos metodológicos da pesquisa, a análise da categoria “objeto de estudo” e para finalizar a construção de um metatexto sobre a mesma.

**Palavras-Chave:** Pesquisa qualitativa, objeto de estudo, dissertações.

## ABSTRACT

### **Significations and Experiences: the Construction of the Environmental Educator’s Object of Study**

This paper reports a qualitative research carried out by part of the group of students who started the Master’s program in Environmental Education at the Fundação Universidade do Rio Grande, RS, in 2002. Such research was developed in the discipline “Qualitative Analysis of Discursive Information” in Dr. Maria do Carmo Galiuzzi’s class. The actors are former students of the Master’s Program who have finished it and defended their theses. This text presents the methodology used for the research, the analysis of the category “object of study”, and a metatext about the category itself.

**Keywords:** Qualitative Research; Object of Study; Theses.

---

\* Mestre em Educação Ambiental pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Professora Assistente da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC nos cursos de graduação de Pedagogia e de Tecnologia em Gestão Ambiental Professora do Curso de pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Educacional das seguintes Instituições de Ensino Superior: Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, Universidade Castelo Branco – UCB, Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE e do Instituto Mineiro de Ensino Superior – IMES. E-mail: marciamad@gmail.com.

## **1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa de cunho qualitativo realizada pela turma de alunos regulares que ingressou no ano de 2002 (com algumas exceções) no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, nível de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande. Tal pesquisa ocorreu no decorrer da disciplina “Análise Qualitativa de Informações Discursivas”, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Carmo Galiazzi, com o objetivo de ensaio para pesquisa e análise discursiva da mesma. Os atores envolvidos foram os ex-alunos do Mestrado em Educação Ambiental que chegaram ao final do curso e defenderam suas dissertações. A seguir serão apresentados os passos da pesquisa realizados pela turma; após, o metatexto realizado por mim a partir de uma das subcategorias.

## **2 – CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

A pesquisa ocorreu no 2º semestre de 2002 e está embasada principalmente nos autores de pesquisa qualitativa Demo e Moraes, por trabalharem com análise de discurso. Trabalhamos nas aulas, alguns textos dos autores mencionados anteriormente, enquanto amadurecíamos a ideia e escolhíamos os sujeitos e a questão da pesquisa. A partir de inúmeras discussões, chegamos a um consenso em torno da escolha da questão - “Como se constitui o Educador Ambiental?”, que iria nos guiar durante a realização da pesquisa.

A respeito de pesquisa qualitativa, Demo salienta que:

A informação qualitativa é assim, comunicativamente trabalhada e retrabalhada, para que duas condições sejam satisfeitas: do ponto de vista do entrevistado, ter confiança de que se expressou como queria; do ponto de vista do entrevistador, ter a confiança de que obteve o que procurava ou de que realizou a proposta. (2001, p. 31)

Enfatizo, então, a importância de uma pesquisa qualitativa por valorizar a comunicação e todo o processo a partir de observações e entrevistas, principalmente. A princípio iríamos entrevistar professores, alunos e funcionários da Universidade, mas isso se tornou impossível pelo grande número de pessoas. Então, decidimos que seria mais viável investigarmos apenas professores e alunos do MEA, mas o grande número também dificultou nosso trabalho; assim, escolhemos trabalhar

com ex-alunos (que já defenderam suas dissertações) especificamente da turma de 1999. Porém nessa turma, havia alguns alunos de fora da cidade e do Estado e outros que perderam o contato com o curso; dessa forma, o número de ex-alunos encontrado foi inferior ao número de integrantes da disciplina que propôs a pesquisa. Resolvemos, então, ampliar o contingente de pesquisados e procurar também ex-alunos que ingressaram em outros anos. Foram entrevistados alunos que ingressaram em 1999.

Ao partir para a parte prática da pesquisa, cada aluno da disciplina procurou um ex-aluno do Mestrado para entrevistar. Solicitamos o seguinte: *Fala sobre as experiências significativas da tua formação*. Tínhamos, com a pesquisa, o intuito de conhecer o discurso do educador ambiental sobre a EA sem que ressaltasse apenas um discurso teórico, baseado em autores, mas sim um discurso construído a partir do seu processo de constituição inicial como educador ambiental, que foi o período em que cursou o Mestrado. Isso porque precisamos, durante o nosso processo de constituição como educadores ambientais, construir dialeticamente (na contradição reconstruir de forma dinâmica) o nosso saber ambiental, a partir de vivências como leituras, discussões e experiências práticas.

A esse respeito, Leff polemiza, afirmando que:

*O saber ambiental* problematiza o conhecimento fragmentado [...], para constituir um campo de conhecimentos teóricos e práticos orientado para a re-articulação das relações sociedade-natureza. Este conhecimento não se esgota na extensão dos paradigmas da ecologia para compreender a dinâmica dos processos sócio-ambientais, nem se limita a um componente ecológico nos paradigmas atuais do conhecimento. O saber ambiental excede as “ciências ambientais”, constituídas como um conjunto de especializações surgidas da incorporação dos enfoques ecológicos às disciplinas tradicionais [...] e se estende além do campo de articulação das ciências, para abrir-se ao terreno dos valores éticos, dos conhecimentos práticos e dos saberes tradicionais. (2001, p. 145)

Considero que Leff instaura uma polêmica ao salientar a necessidade de o saber ser constituído de forma interdisciplinar de uma práxis educativa na vivência do educador ambiental, ou seja, uma coerência entre aquilo que se diz e aquilo que se faz, procurando uma maior aproximação entre o discurso e a ação.

Mas voltando a enfocar nossa pesquisa, o próximo passo, após cada aluno ter realizado a sua entrevista, foi transcrevê-la. Alguns autores permitem que durante a transcrição sejam feitas pequenas correções, mas optamos por transcrever tal e qual estava gravada a fala do(a) entrevistado(a). Foi uma experiência gratificante para os pesquisadores, pois o contato nos fez perceber e vivenciar com um olhar mais crítico o que havia sido dito durante a conversa e também perceber detalhes, relembrar expressões que no momento não havíamos percebido. Eu particularmente já havia realizado transcrições de entrevistas na minha pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação Brasileira, na qual entrei com o intuito de ter contato com a pesquisa antes de dirigir-me ao Mestrado.

Já com as entrevistas feitas e transcritas – a grande maioria fez na mesma época, com raras exceções – partimos para a identificação das unidades de significado. A princípio separamos em unidades duas entrevistas, logo após cada um fez a separação da sua. Nesse processo de unitarização, emergiram algumas categorias comuns a partir de todas as entrevistas realizadas. Por se constituírem em categorias emergenciais semelhantes, foram agrupadas e selecionadas três grandes categorias, sendo que tinham como subcategorias as categorias iniciais, que chamamos de emergentes. São elas:

História – (Escolar/vida/ingresso/visão ambiental anterior);

Mestrado em E. A – (Objeto/críticas/superações);

Educação Ambiental – (Influência para a EA/ conceito EA/aprendizagem-retorno/ações em EA).

As unidades de significado foram categorizadas após o processo de fragmentação. Foi possível, após o processo, realizar uma análise e conseqüentemente ter uma visão mais profunda sobre o texto. A organização das novas categorias e subcategorias possibilitou um entendimento maior dos textos, percebendo a história, caminho percorrido no Mestrado, e o entendimento sobre Educação Ambiental.

Ficou decidido que cada aluno da disciplina em que ocorreu a pesquisa iria construir seu metatexto, momento do trabalho em que se descreve e se interpreta o texto, e escolheria, em uma das categorias, uma subcategoria para descrever e interpretar.

O próximo item do presente trabalho consiste na apresentação do

início de um metatexto sobre a categoria “Mestrado em Educação Ambiental”, na qual escolhi a subcategoria “objeto de pesquisa”.

### **3 – SUBCATEGORIA: A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

Escolhi escrever o metatexto sobre a subcategoria “objeto de estudo” por acreditar que seja um momento muito difícil na constituição do educador ambiental durante o processo acadêmico. Refiro-me à escolha do objeto e à construção do mesmo. É um desafio que permanece até a defesa da dissertação e continua se construindo e se modificando após o término do Mestrado. Portanto, entendo que o objeto de estudo motiva e influi diretamente na constituição do Educador Ambiental. Na época em que realizei este trabalho, estava vivenciando o momento da escolha do objeto de estudo, o que contribuiu para a elaboração do trabalho.

As falas das entrevistadas que selecionei demonstram o que penso a respeito do objeto de estudo. Demonstram que esse processo é uma questão de ritmo, pois cada mestrando tem o seu tempo, o seu momento de construir o projeto, a pesquisa, o referencial teórico até que esteja pronto – pelo menos momentaneamente, pois não acredito que algum dia fiquemos prontos e acabados.

A seguir apresentarei algumas falas selecionadas que se referem à subcategoria “objeto”, a respeito das quais farei algumas considerações.

#### **3.1 – Coerência entre o discurso e a ação**

Saliento, em um primeiro momento, a segurança de sentimento expressa na fala da entrevistada **B**, quando salienta que “O assunto da minha dissertação, justamente isso que gostaria de falar, pois o que foi muito gratificante de fazer foi a parte do trabalho de campo”. A entrevistada demonstra o quanto foi significativo o momento referente à parte prática do trabalho, na qual se torna possível aliar todo o saber teórico construído durante e anteriormente às experiências práticas, ao contato com a comunidade investigada. Com relação à teoria e à prática, as entrevistadas fazem as seguintes constatações: **D**: “Analisarei também a relação da teoria e da prática, nós temos muita teoria e não temos uma prática relacionada a esta teoria, então a coisa fica muito no ideal”; após, a entrevistada **F**: “não é, não eu não abandonei a teoria, eu justifiquei, eu fundamentei, mas essa prática é que me fez ter coragem de escolher

um tema complexo, que é a questão presidiária, a questão presidiária não; **'O Sistema Prisional no Brasil'**.” Mais uma vez saliento a necessidade e importância da práxis, ou seja, realizarmos uma prática coerente com o que acreditamos e defendemos, a partir de um processo de construção de um referencial teórico.

Fazer um Mestrado em “Educação” Ambiental significa antes de tudo que as dissertações devam ser muito mais do que trabalhos que investigam uma comunidade e enfatizam a necessidade de haver uma conservação e/ou recuperação – envolvendo o todo – das espécies e de todos os ambientes. Implica ter uma proposta realmente educativa, de orientação, de discussão, de planejamento, de reflexão-ação, enfim um processo de conscientização – construído e não imposto – e que transforme as posturas frente à realidade social atual e, (por que não?) futura.

### **3.2 – Intenção educativa**

Dessa forma, a entrevistada **B** novamente afirma e demonstra um comprometimento em sua fala: *“Eu fiz um trabalho com professores, em escola. Professores não. Eu levei uma proposta didática para o professor que ele aplicou com os alunos. E eu acompanhei todo esse processo”*. Essa fala expressa a intenção educativa, pois além de se tratar de uma proposta pedagógica, é um trabalho que dá retorno à comunidade, pois na medida em que é criada, testada e praticada a metodologia, havendo uma divulgação, um trabalho de exposição da proposta, é possível fazer uma prática de multiplicação, reafirmando o comprometimento social e a intenção educativa. A entrevistada **D** também demonstra uma intenção educativa quando destaca que se preocupou em realizar *“[...] uma relação também, com o projeto político-pedagógico, porque é um dos aspectos fundamentais, porque nós temos os objetivos, as metas, temos tudo para estar assim, mas a concretização do núcleo vocacional depende de todos os envolvidos”*. Segundo ela, os resultados apresentaram *“[...] a falta de motivação dos envolvidos na concretização do projeto político-pedagógico”*. Assim como as outras, a entrevistada **L** também demonstra um comprometimento *“A metodologia de EA que eu desenvolvi no MEA para comunidades da zona costeira pode ser adaptada pra qualquer planeta, não precisa ser a Terra, pode ser Marte, Júpiter, Vênus, conforme tu queiras (risos), é bem isso mesmo. E ela tem dado certo, a gente tem testado essa metodologia em outros lugares pra fazer o*

*levantamento, bem isso: chega no lugar, o que que eu preciso fazer, o que que eu preciso saber pra fazer educação ambiental, a metodologia apresenta isso, te dá esse caminho pra tu pesquisares isso e a partir daí então tu vai elaborar as ações, os projetos de educação ambiental, a conexão com outros projetos no Brasil; então eu acho que foi um trabalho bastante rico, eu tenho muito material, muito, muito, muito desenho, muita coisa, muita coisa escrita, muito relato, uma ignorância, tanto é que por isso que teve os dois volumes [a dissertação teve dois volumes]”.*

### **História de cada mestrando**

A história de cada mestrando certamente contribui na escolha e construção do objeto de estudo, pois, na medida em que temos experiências significativas, nos direcionamos ao que pretendemos fazer, diferenciando-nos de umas propostas e identificando-nos com outras. Muitas vezes nem imaginamos que aquilo que temos afinidade poderá ser o nosso objeto de estudo. Foi o que demonstraram nas seguintes falas as entrevistadas **D**: *“que depois a gente termina utilizando estes conhecimentos até sem se dá conta, aquilo passa a fazer parte da tua bagagem, de experiência, então, mas eu acho que eu tive mais facilidade de desenvolver meu trabalho exatamente por tudo isto que eu já tinha..., por toda esta minha história de vida. Isto aí me facilitou bastante”.* **C**: *“Eu nunca pensei que o fato de fotografar poderia se transformar no próprio trabalho de mestrado. Nunca imaginei isso”.*, **D**: *“Eu trabalhava na Comcur do Direito, e nós tínhamos feito um currículo novo para o curso, e esse currículo ele tem um núcleo vocacional que é voltado para as questões marítimas e ambientais”.* **H**: *“Quando eu cheguei no mestrado, eu consegui juntar tudo isso, toda essa caminhada que tô te contando, eu consegui juntar na minha dissertação, né. A parte de EA, a parte de Filosofia e a parte de metodologia de projeto”.* **J**: *“O conteúdo realmente que eu abordei foi um conteúdo que me facilitou, porque eu já me apropriei daquela bagagem que eu já tinha, jurídica, e tive que realmente, para conseguir trabalhar desenvolvendo esse trabalho, fazer um estudo mais avançado no que diz respeito à parte da Educação Ambiental propriamente dita, que para mim era novidade. Então daí foi fundamental a realização dos créditos que foram... que foi efetivamente muito importante fazer essas disciplinas”.* **L**: *“Na Barra Mamanguape, no Projeto Peixe-Boi, foi uma vivência maravilhosa*

*porque lá eu consegui cair minha ficha do que que eu queria fazer da minha tese de mestrado”.*

### **Disciplinas que marcaram**

E inevitável que, ao fazer qualquer curso, nos identifiquemos com algumas disciplinas e que algumas delas nos influenciem mais que outras na construção do nosso objeto de estudo. Assim, as entrevistadas destacaram algumas disciplinas e alguns professores que marcaram o processo de constituição inicial durante o Mestrado. A seguir, destaco as falas que selecionei: **C:** *“E incluía saídas de campo, na disciplina da Judith, o que levou a definir o objeto de pesquisa”.* **F:** *“E essa vivência com ela (com a Judith) que me fez escolher um tema tão sui generis, vamos dizer assim, na minha dissertação”;* **M:** *“Então essas duas disciplinas tanto a do Artur quanto a da Eva Lizety, foram importantíssimas para a minha dissertação, na verdade, foram as duas que me marcaram mesmo, tanto que eu vou ser sincera das outras eu nem me recordo! (risos) São as duas que realmente me marcaram”.* Defendo a ideia de que o professor, para realmente educar, precisa deixar uma marca, claro que deve ser uma marca positiva, construtiva, embora as marcas negativas também tragam maturidade e aprendizagem. Por isso me identifiquei muito com as falas apresentadas anteriormente, pois elas destacam o quanto o trabalho de um professor feito com carinho, respeito e dedicação pode influenciar no trabalho do mestrando, principalmente na construção do objeto de estudo.

## **5 – METATEXTO**

### **SIGNIFICAÇÕES E VIVÊNCIAS: A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO DO EDUCADOR AMBIENTAL**

Escolhi escrever o metatexto sobre a subcategoria “objeto de estudo” por acreditar que seja um momento muito difícil na constituição do educador ambiental durante o processo acadêmico. Refiro-me à escolha do objeto e à construção do mesmo. É um desafio que permanece até a defesa da dissertação e continua se construindo e se modificando após o término do Mestrado. Portanto, entendo que o objeto de estudo motiva e influi diretamente na constituição do Educador Ambiental. Vivenciei esse momento de forma intensa. Mesmo tendo a certeza da metodologia que pretendia utilizar e do objeto de estudo que



pretendia investigar, tive que fazer algumas escolhas, as quais foram decisivas e norteadoras do desenvolvimento da dissertação.

As falas das entrevistadas que selecionei demonstram o que penso a respeito do objeto de estudo. Demonstram que tal processo é uma questão de ritmo, pois cada mestrando tem o seu tempo, o seu momento de construir o projeto, a pesquisa, o referencial teórico, até que esteja pronto – pelo menos momentaneamente, pois não acredito que algum dia ficamos prontos e acabados – e sentimos que é hora de defendermos nosso trabalho, pois já não é mais o mesmo do início.

Saliento, em um primeiro momento, a segurança de sentimento expressa na fala de alguns entrevistados, pois demonstram o quanto foi significativo o momento referente à parte prática do trabalho, onde se torna possível aliar todo o saber teórico construído durante e anteriormente às experiências práticas, no contato com a comunidade investigada. Dessa forma, reforço a necessidade e importância da práxis, ou seja, de realizarmos uma prática coerente com o que acreditamos e defendemos, a partir de um processo de construção de um referencial teórico.

Fazer um Mestrado em “Educação” Ambiental significa, antes de mais nada, que as dissertações tenham que ser muito mais do que trabalhos que investigam uma comunidade e enfatizam a necessidade de haver uma conservação e/ou recuperação – envolvendo o todo – das espécies e de todos os ambientes. Implica ter uma proposta realmente educativa, de orientação, de discussão, de planejamento, de reflexão-ação, enfim um processo de conscientização – construído e não imposto – e que transforme as posturas frente à realidade social atual e (por que não?) futura.

Dessa forma, alguns entrevistados afirmam em suas falas um comprometimento, expressando a intenção educativa, já que, além de se tratar de uma proposta pedagógica, a dissertação de mestrado é um trabalho que dá retorno à comunidade, pois na medida em que é criada, testada e praticada a metodologia, havendo uma divulgação, um trabalho de exposição da proposta, é possível empreender uma prática de multiplicação, reafirmando o comprometimento social e a intenção educativa.

Outro fator determinante na construção do objeto de estudo é a história de cada mestrando, visto que esta certamente contribui na sua constituição como educador ambiental, pois, na medida em que temos

experiências significativas, nos direcionamos ao que pretendemos fazer, diferenciando-nos de umas propostas e identificando-nos com outras. Muitas vezes nem imaginamos que aquilo que temos afinidade poderá ser o nosso objeto de estudo.

Para finalizar, destaco que as informações para mim mais relevantes e até repetitivas nas falas das entrevistas resumem-se à intenção educativa que, segundo minhas leituras e as falas das entrevistadas, deve ser coerente entre o discurso e a ação. Resume-se também à influência que a história de cada mestrando possui na construção do objeto de estudo e na constituição do educador ambiental e também às disciplinas e aos professores que marcaram, pois em um processo dialético, nos misturamos com as concepções, leituras e vivências de todo o coletivo, nos transformando permanente.

## **CONSIDERAÇÕES ATUAIS**

Durante o desenvolvimento do registro dessa experiência e da construção do metatexto, escolhi apresentar como título “Significações e vivências: a construção do objeto de estudo do educador ambiental” por considerar que todo o embasamento que nos constitui como seres humanos são as nossas significações e que, misturadas às nossas vivências, nos constituem como pessoas diferentes das outras. Cada um com sua história: física, emocional e genética se constrói dialeticamente. Concluo temporariamente que durante a construção do nosso objeto de estudo, todas essas bases sólidas são significativas e também fazem parte da constituição do educador ambiental.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DEMO, Pedro. *Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

LEFF, Henrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: RJ: Vozes, 2001.

MORAES, Roque. *Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual qualitativa*. Porto Alegre, PUCRS/PGEducação, 2001 (mimeo).

\_\_\_\_\_. *Mergulhos Discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos*. Porto Alegre, PUCRS/PGEducação, 2002.